

Hoje só o coração não basta.

Renata Egreja

A serie “Hoje só o coração não basta” é resultado de um processo de criativo recente e posterior ao meu período de residência em Nova Delhi, Índia.

As pinturas que apresento nessa exposição trazem grande influencia desses dois meses vividos na capital Indiana.

São telas onde a composição ora é mais calma e organizada ora frenética e cheia de cores vibrantes.

A vida no subcontinente é repleta dessas contradições. As ruas de Nova Delhi são incompreensíveis, são belas e feias, convidativas e repelentes ao mesmo tempo. Viver num país como a Índia é experimentar sensações muito diferentes num mesmo dia. São ladeiras, avenidas e templos repletos de historia e beleza ao mesmo tempo abrigam miséria e dor.

O titulo dessa exposição faz referencia ao estado de alma que o corpo chega diante de tanta complexidade. Na Índia e em outros lugares, tem dias onde “só o coração não basta” para entender o mundo e as emoções .

Na rotina do cotidiano, no balanço dos dias que passam ha momentos intensos. Momentos esses que chegam e trazem gestos firmes e cores fortes. Outros dias já mais calmos, onde o gesto é preguiçoso, o ócio reina, as pinceladas escorrem e as cores vibram suaves...

A vida no atelier é cheias de percalços...

Quantos verbos cabem numa tela: esparramar, derramar, erguer, raspar, contornar, espirrar, bater, esfumaçar, misturar, jogar, aplicar, colar, traçar, escorrer... Quanta energia existe numa cor?

As pinturas apresentadas tratam do encontro e do acaso. A surpresa que mora numa curva do pincel é a mesma que vive nas esquinas das cidades. O encontro das cores numa aquarela é tão intenso quanto pode ser uma historia de amor.

As historias passam com o tempo e com alguma sorte tornam-se lembranças. As pinturas permanecem e seguem contando a beleza de um instante.

Nas seis telas que apresento na exposição da Matias Brotas as formas parecem passear livremente de uma tela para outra, ziguezagueando entre todas as obras. A exposição é otimista, traço comum em todas minhas mostras. Pois acredito que a arte pode transformar a tristeza em beleza.